



A satisfação no trabalho com ensino remoto: uma análise sob a ótica dos docentes do ensino fundamental privado

Job Satisfaction with Remote Teaching: An Analysis from the Perspective of Private Elementary School Teachers

Rachel Castro de Sousa,¹ Paulo Roberto Campelo Fonseca e Fonseca², Kassyo Augusto Lima de Sousa³, Wangles Silveira Souza⁴ e Wesley Phelix Silveira Rabelo⁵

RESUMO: Mudanças advindas pelas tecnologias têm impulsionado o nascimento de novos conceitos, novos paradigmas, processos de comunicação educacional, o que está dando um novo cenário de ensino e de aprendizagem, com o distanciamento social, sequela deixada pela COVID-19, as salas de aula ficaram vazias, dando forma a um novo formato de ensino, o remoto, que se tornou a mais nova possibilidade para ensinar e aprender. Modalidade essa que deu abertura a um ambiente totalmente virtual, onde docentes e alunos tiveram que se reinventar para se adaptar a essa nova era de ensino digital. A metodologia utilizada para este estudo é de caráter qualitativo, apresentado através de entrevista. Diante dos resultados que foram obtidos, observa-se que diante das mudanças trazidas pelo distanciamento social, os sistemas educacionais tiveram que encontrar soluções frente ao ensino presencial e como válvula de escape, o ensino online tem sido utilizado como forma nova de aprendizagem, onde as maiorias dos docentes tiveram que se reinventar diante dessa nova realidade, o que gera ou não satisfação em lecionar.

Palavras-chave: Remoto; Modalidade; Ensino; Satisfação.

ABSTRACT: Changes brought about by technologies have driven the birth of new concepts, new paradigms, educational communication processes, which is giving a new scenario of teaching and learning, with social distancing, a sequel left by COVID-19, classrooms remained empty, giving shape to a new teaching format, the remote, which became the newest possibility for teaching and learning. This modality opened up a completely virtual environment, where teachers and students had to reinvent themselves to adapt to this new era of digital education. The methodology used for this study is qualitative, presented through an interview. Given the results that were obtained, it is observed that, in view of the changes brought about by social distancing, educational systems had to find solutions against face-to-face teaching and as an escape valve, online teaching has been used as a new form of learning, where the most professors had to reinvent themselves in the face of this new reality, which generates or does not generate satisfaction in teaching.

Keywords: Remote; Modality; Teaching; Satisfaction.

INTRODUÇÃO

A satisfação no trabalho é apontada como elemento essencial a satisfação do viver, onde o ser humano é dotado de necessidades, onde sempre há a busca em satisfazê-las. Uma delas é a satisfação no trabalho, onde o sentimento de prazer em fazer o que gosta e com as ferramentas necessárias para um bom desempenho deva existir para uma boa percepção de realização. Isso ocorre porque o nível de satisfação e motivação do empregado é considerado um fator que pode afetar a harmonia e a estabilidade psicológica no ambiente laboral.

¹ Bacharela em Administração de Empresas pela UNICEUMA. E-mail: rachelcsousa@gmail.com

² Professor do Curso de Administração da UNICEUMA. E-mail: paulo.fonseca@ceuma.br

³ Professor do Curso de Administração da Laboro. E-mail: kassyosousa1@gmail.com

⁴ Graduando em Administração de Empresas pela UNICEUMA. E-mail: silveirawangles@gmail.com

⁵ Professor do Curso de Administração da UNICEUMA. E-mail: wesleyphelix@hotmail.com

Em todas as esferas houve readaptações por questão de sobrevivência. No âmbito educacional, forçada a se fazer presente e contínua neste momento de isolamento social, devido a COVID-19, mudanças abruptas e inesperadas impuseram novas formas de ensino, tais como: a mediada pela tecnologia e o uso do ensino remoto, uma vez aderido pela educação privada de São Luís, que abriu espaço para desafios e incertezas no ambiente escolar, conquanto garantisse as aulas e a qualidade dos serviços nas instituições educacionais.

O ensino remoto adotado como medida emergencial na rotina da sala de aula dentro do ambiente virtual, tentando manter a qualidade do aprendizado dos alunos. Tal medida, uma vez adotada de forma inusitada, não deixou de afetar os envolvidos, todavia os docentes tiveram a oportunidade de vivenciar algo muito maior do que a dificuldade do imprevisto.

No trabalho, é fundamental que se tenha perspectivas positivas. Para os professores, o trabalho mudou agora tudo é maior do que passar a matéria, então, nem sempre há este sentimento de satisfação e dever cumprido, pois, o ensino remoto trouxe entraves que dificultam a absorção do ensino, fazendo com que o professor tenha que se desdobrar para que um bom rendimento seja adquirido pelo aluno. Contudo, o aprendizado e as vivências desse momento de isolamento, trouxe nova visão de professor satisfeito, onde houve uma disseminação maior de empatia, solidariedade, justiça e reconhecimento.

Essa realidade nos repensar sobre a nova maneira de aprendizado e diante disso, foram necessárias muitas mudanças, onde professores e alunos tiveram que se readaptar a um novo ambiente virtual, trazendo novas experiências, desafios onde nos levar a acreditar o quanto é importante abordar sobre o atual cenário.

A importância de estudar este tema é a grande pertinência em nossa atualidade, o fato de os professores improvisarem na educação devido as mudanças abruptas do momento, sem treinamentos ou qualquer capacitação prévia. Mostrar que a experiência de cada indivíduo com o ensino remoto faz toda a diferença na satisfação com o seu trabalho.

Para tanto, este estudo, se deu por meio de pesquisa qualitativa exploratória, dedica-se a uma reflexão sobre a experiência vivida pelos professores em tempos de pandemia frente ao uso do ensino remoto.

Considerando-se a relevância do tema abordado por este trabalho, o presente artigo tem como problema de pesquisa: Qual a satisfação dos docentes com o ensino remoto? Tal questionamento há de requerer tanto uma revisão bibliográfica quanto a utilização de mecanismos de observação ou coleta de informações capazes de permitirem que a temática investigada atinja o objetivo geral da pesquisa que é: Analisar a satisfação dos docentes com o ensino remoto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para que o presente artigo atinja seus propósitos, necessário que se faça uma contextualização acerca das teorias e artigos existentes, cujo propósito será o de dar consistência técnica-científica a este trabalho. Neste sentido é requerida uma abordagem aos seguintes temas: Tecnologias no Ensino, Satisfação no Trabalho e Ensino Remoto, que entende - se ser o caminho para a análise do problema suscitado neste artigo.

Tecnologias no Ensino

O ensino de forma remota vem sendo bastante utilizada em tempos de pandemia, como forma mais segura ao combate da mesma. Embora, já conhecida no meio das graduações e pós-graduação, tornou-se grande desafio para os alunos do ensino fundamental. O cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a ser abordado, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante. (MARTINS, 2020, p.251).

Observa-se que é no ensino fundamental que a criança e adolescente conseguem de fato aprender a ler, escrever e interpretar. As crianças não são autossuficientes e nem todas possuem o apoio de um responsável nos estudos. Além disso, "a educação, mesmo com a modalidade da educação a distância, se configura como uma área que demanda o contato diário, presencial" (OLIVEIRA; SOUZA, 2020, p. 17).

O distanciamento social foi o melhor resultado para cessar a disseminação do vírus. Entretanto, frente a grandes inter rompimentos de funcionamento das escolas, foi necessário buscar alternativas resgatasse a ligação aluno/professor/escola. Entra em cenário o ensino remoto, onde a escola busca trazer de volta o sentido de pertença mesmo que seja em sua própria casa. Em especial não se mede esforços, para especialmente considerando os ensin os fundamentais buscar estratégias de suporte as atividades a distância, tornando-se essenciais para reduzir os possíveis efeitos de crise na Educação (MARQUEZE, MORENO 2005, p.71).

As ferramentas tecnológicas tomaram cenário, conforme a demanda de gestores e educadores para evitar o prejuízo no ano letivo, de fase a um momento excepcional e inédito em sua dimensão. A tecnologia digital interativa é uma produção criada pelo homem que pressupõe a comunicação interativa, ou seja, capaz de intervenção pelos sujeitos no conteúdo ou programa com o qual interage e que tem, na ferramenta tecnológica, a mediadora desse processo, que é dialógico, levando em consideração os feedbacks ao usuário. (Garcia et al,2011, p.82).

Utiliza-se dos mecanismos tecnológicos, pois facilitam com a busca de novos conhecimentos, trazendo para perto os alunos e tendo o professor como grande incentivador e proporcionador de conteúdo conjunto ao aluno. A tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. No paradigma econômico vigente, ela é assumida como um bem social e, juntamente com a ciência, é o meio para a agregação de valores aos mais diversos produtos. (FONSECA; BAZZO,2009, p.682).

Nos últimos 30 anos, o rápido desenvolvimento do computador e da internet, combinado com outros avanços tecnológicos, sobretudo no campo das telecomunicações, teve um impacto substancial em praticamente todos os ramos da indústria, nas mais distintas atividades profissionais e, como não se trata apenas de uma transformação técnica, mas, sobretudo filosófica e comportamental, na maneira como as pessoas se comunicam e experimentam a realidade (CARVALHO, 2014, p.02).

É importante ressaltar, que o coordenador, gestor e professor devem somar esforços para um bom repasse de conteúdo das aulas. O trabalho deve ser conjunto de toda a equipe, antes de chegar ao seu direcionamento final que é o discente Frente a mudanças no contexto do desenvolvimento escolar, deve-se buscar o olhar de adaptação. Essas mudanças ocorridas em poucos dias, tanto nas relações comerciais, quanto no entretenimento, nos cuidados corporais, afetivos e sexuais, na educação, indicam que o isolamento social não precisa ser sinônimo de sofrimento e exclusão do mundo (FERREIRA, 2013 p.15).

Ao contrário, o nosso isolamento social, marcado por essas experiências ciberculturais, para enfrentar a Pandemia da COVID-19, pode ser um isolamento criativo. Desta forma, a aula online poderá ser grande aliada no ensino remoto, assim como os feedbacks que podem ser dados pelos grupos de whatsapp por seus alunos e seus responsáveis. Usadas de forma responsável, os aplicativos trazem ao aluno também certa autonomia, quando os buscam para discursões e geração de conhecimento. (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p.209).

O Google for Education oferece aos alunos e aos professores amplos recursos digitais, como espaço na nuvem, aplicativos para edição de vídeos, textos, imagens, gráficos, além do navegador (browser) e de uma sala de aula virtual. Universidades públicas, como a USP e a UNICAMP, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, além de escolas públicas e privadas brasileiras, criaram ambientes virtuais associadas ao Google (GUIMARÃES, 2020, P.14).

Novos contextos nos levam a reinventar, desenvolver novas habilidades, criando novas oportunidades. Assim, explica-se a nomeação de ensino conjunto, onde os professores não deveram medir esforços para que essa atividade/cont eúdo cheguem ao seu destino final, as mãos do aluno. A união dos pais com os professores resultará em desenvolvimento no aprendizado. Para isso a casa precisar ser um ambiente ainda mais de aprendizado, para que isso aconteça deve os pais e alunos, manter uma rotina saudável escolar, com horários e organizações concretas, pois como leciona Freire (2007, p. 19).

Para que o presente artigo atinja seus propósitos, é necessário que se faça uma contextualização acerca das teorias e artigos existentes, cujo propósito será o de dar consistência técnica-científica a este trabalho. Neste sentido, é requerida uma abordagem aos seguintes temas: Satisfação no trabalho; ensino remoto;

Ensino remoto pela ótica docente que se entende ser o caminho para a análise do problema suscitado neste artigo (BATISTA et al., 2005, p. 13).

Satisfação no trabalho

A satisfação no trabalho tornou-se objeto de estudo no início do séc. XX, motivada pela revolução industrial do pós-guerra, com a finalidade de elevar a produtividade dos trabalhadores. Para Bergamini (1997, p.71) buscar a satisfação é um sentimento intrínseco às pessoas, independente da classe social, cor de pele, sexo, idade e outros fatores que os diferem na sociedade. Também aparece em grande parte das teorias no campo da motivação, é considerada a precursora do comportamento motivacional, a ideia de necessidade é relevante para assimilar a razão do comportamento humano.

Comportamentos são provocados por necessidades ou motivos variados com ações dinâmicas e constantes. Por isso, Bergamini (2018, p.72) afirma que cada pessoa é capaz de revelar sentidos ao trabalho, podendo fortalecer ou arriscar sua autoestima. Devido esta complexidade e subjetividade, surgiram várias teorias para conceituar, medir ou satisfazer necessidades, mas teoricamente não permite uma definição exata. Entre as várias teorias, serão abordadas: teoria das necessidades, teoria dos dois fatores e teoria do reforço.

Na Teoria das necessidades de Abraham Maslow, considerado um dos clássicos do estudo do comportamento humano nas organizações, apresenta a pirâmide de hierarquia das necessidades humanas. Para Coda (2016, p. 58), a teoria motivacional foi baseada na criação de cinco categorias de diferentes necessidades e forma hierárquica. Onde a intenção foi explicar as características cada vez mais complexas de diferentes tipos de necessidades, mas na realidade, o entendimento se deu em escala ascendente das necessidades. Ponto bastante criticado, apesar de sua grande contribuição para o estudo.

Ainda segundo Ferreira, (2013 p.14) o primeiro grupo das necessidades são as fisiológicas e básicas (sono, sede, respiração e sexo), no trabalho é a garantia das boas condições físicas. A segunda são as de segurança, no trabalho, seria a confiança da permanência no emprego. A terceira são necessidades sociais, ser respeitado e aceito pelo seu grupo de referência.

No trabalho, refere-se a desempenhar seu papel em uma equipe que proporciona recursos necessários e apoio psicológico para o alcance dos objetivos. Quarta é de autoestima, é a condição de autoconceito positivo, reconhecer-se respeitado e competente. No trabalho, seriam os reconhecimentos das outras pessoas com elogios, aumento de salário, etc. A quinta e última, são necessidades de auto realização, ou seja, crescimento pessoal e profissional. É sentir-se útil e em constante aprendizado. Na organização é o aperfeiçoamento do potencial e sua utilização (TAMAYO; PASCHOAL, 2003, p. 33).

Já na Teoria dos dois fatores de Frederick Herzberg, nas palavras de Carlos (2016, p. 68-70), esta teoria coloca um ponto de conexão com a teoria de Maslow, pois entende que a motivação humana ocorre em diferentes níveis, à diferença é que nesta os fatores higiênicos e motivacionais são independentes. Incluem-se nessa categoria as condições físicas e ambientais do trabalho, a supervisão recebida, o salário, as políticas da empresa, os benefícios sociais, as relações interpessoais, o status, a segurança, os regulamentos internos, as possibilidades de ascensão etc. Os fatores higiênicos não motivam o trabalhador, apenas evitam a insatisfação com as condições de trabalho. Já os motivadores, são fatores internos, ou seja, fatores relacionados ao conteúdo do trabalho e à natureza das tarefas realizadas. Esses fatores podem levar a uma sensação de satisfação, crescimento, realização, desafio, reconhecimento e realização profissional.

Na teoria do esforço, Marcondes (2015, p.371) afirma que, Skinner acreditava que o comportamento operacional é o melhor representante de uma situação típica de aprendizagem. Na maioria das vezes, o comportamento é eficaz, então a melhor maneira de conduzir pesquisas científicas sobre ele é regulando o processo. O princípio básico do condicionamento operante se baseia na ideia de que os organismos tendem a repetir essas reações e, então, obter resultados favoráveis. O reforço ocorre quando a resposta após o evento aumenta a tendência do organismo em reproduzir a resposta, ou seja, a resposta é potencializada porque leva a consequências compensatórias. O reforço pode ser positivo porque fornece um estímulo recompensador que torna a felicidade possível. Também há o reforço negativo que pode ser entendida como punição, aumente a frequência dos comportamentos por meio de renovação de estímulos aversivos.

O trabalho determina parte da vida humana, sendo que, quando satisfatório, pode proporcionar prazer, alegria e, sobretudo, saúde. Assim, é um dos componentes da felicidade e no trabalho é resultante da satisfação plena de necessidades psicossociais, do sentimento de prazer no exercício da atividade profissional. Sendo assim, quando o trabalho é desprovido de significação, pode não proporcionar reconhecimento ou ser uma fonte de ameaças à integridade física e/ou psíquica desencadeando, muitas vezes, sofrimento ao trabalhador o sucesso de qualquer organização depende de trabalhadores que gostem dos seus empregos e se sintam recompensados pelos seus esforços” (JAVED; BALOUCH; HASSAN, 2014, p.120)

Ressalta-se assim, que o trabalho não é neutro em relação à saúde e favorece tanto doença quanto a saúde, podendo também influenciar favoravelmente a realização e a satisfação, inserindo o trabalhador em um mundo de reconhecimento e valorização social. Dentre as questões que permeiam o contexto laboral dos trabalhadores, destaca-se a satisfação no trabalho. Define-se satisfação no trabalho como um estado emocional agradável ou positivo, resultado da avaliação de alguém em relação a seu trabalho ou das suas experiências no trabalho. As causas da satisfação no trabalho não estão apenas no trabalho nem no homem, mas sim do relacionamento entre elas (LOCKE, 1969, p.319).

A satisfação no trabalho não é algo contínuo e definitivo, o satisfeito hoje, não resulta em uma pessoa satisfeita amanhã. Assim, e segundo Nguyen et al. (2003, p.2-3), A satisfação no trabalho é um preditor importante de bem-estar geral e um preditor forte do comportamento e do desempenho de um trabalhador”, tornando-se, portanto, o foco de inúmeros estudos recentes.

Ensino Remoto

O distanciamento social, foi a melhor das alternativas para cessar a disseminação do vírus, sabe-se que, a COVID-19, interrompeu consideravelmente a vida funcional das instituições educacionais, de forma atípica, a pandemia forçou essas instituições a saírem de suas rotinas, onde suas aulas eram ministradas como de costume, dentro de uma sala, para uma forma online, onde professores, administradores, diretores, foram levados a darem as suas aulas adaptadas por um sistema remoto, e frente a grandes interrupções de funcionamento das escolas foi indispensável à busca por novas alternativas resgatasse a ligação aluno/professor/escola (CHARCZUK, 2020, p.43).

Apesar das vantagens que representam, as tecnologias digitais carecem de uma quase permanente formação, porque nessa área, a inovação acontece a todo o momento, o que por vezes proporciona mudanças significativas nas práticas dos professores. Destarte, esta mudança transferiu das práticas e metodologias do ensino presencial para as plataformas virtuais, o chamado ensino remoto. A modalidade de ensino, em questão, demandou que professores e alunos migrassem “para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 07).

Ocorre que, esse ambiente migrado, ou seja, do físico para o virtual, deu ao aluno uma responsabilidade ainda maior ao seu aprendizado, o que de certa forma preocupa o desenvolvimento do aluno no que tange esse aprendizado, sua comunicabilidade, conhecimento e formação profissional. Sabe-se que, sair de um ensino com forma presencial para um ambiente remoto, é um desafio tanto para professores como também para os alunos. As tecnologias da informática que integram a rede mundial de computadores, com ilimitadas formas de produção de conhecimentos colocam-nos diante de experiências que auxiliam o desenvolvimento da nossa inteligência. Conseqüentemente viabilizam uma formação essencial para lidar com os avanços tecnológicos de hoje (PIMENTELE NICOLAU, 2018, p.45).

O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação permitem profundas mudanças no âmbito educacional, mas também sociais e econômicas, possibilitando a expansão de nossas fontes intelectuais/acadêmicas. A Internet surge como facilitadora de informações, gerando diferentes ferramentas e expandindo as escolhas dos sujeitos, que se associam por meio de seus gostos e interesses. (MOURÃO; ARAÚJO; SILVA, 2019, p. 11).

Segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 09), no ensino remoto, o ensino presencial físico é trocado para o digital. O conteúdo que era ministrado pelo mesmo professor da aula presencial, apesar do distanciamento

geográfico, ocorre num tempo simultâneo em rede, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é do tipo um para muitos, onde o professor apresenta uma vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de web conferência.

Dessa forma, o professor e o aluno encontram-se em uma sala de aula digital. No ensino à distância ou em salas de aula remotas, o foco está na informação e na forma como ela é transmitida. Para Charczuk (2020, p.43). No caso da educação a distância, não existe um planejamento específico e prévio ou modelo teórico conceitual para sua prática, apenas a transferência do trabalho presencial para o espaço digital. O ensino a distância não pode ser considerado uma forma de educação, mas sim uma ação pedagógica por meio de ferramentas digitais ou pela proposta de envio de apostilas e impressos aos alunos. Embora o ensino remoto seja regulamentado pelo MEC, ninguém estava apto para usá-lo.

Os recursos digitais ou materiais disponibilizados aos alunos são utilizados para viabilizar a execução do plano de ensino que foi planejado para aulas presenciais, sem a necessidade de explicitar o plano de ensino referente à ferramenta. Educar no século XXI exige a percepção de que é fundamental conseguir adaptar se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções” (Martins, 2017, p. 8).

A adaptação teve que ser instantânea pela escola, professor, família e alunos às salas de aula remotas O uso da tecnologia tornou-se uma condição necessária para a nossa situação atual e a desigualdade do país revelou grande desafio para a continuidade das atividades escolares. Precisou ser reestruturado e o entendimento de educação foi acrescentado às tecnologias. Escolas, alunos, professores e famílias tiveram que se encaixar. (RODRIGUES; ANTÔNIA; ANTÔNIO, 2020, p.01).

Martins (2020, p.250) argumenta que muito tem que ser mudado no sistema de ensino para a tecnologia ser aplicada ao serviço da criatividade, apesar de ser vista como uma das áreas fundamentais para o novo progresso da humanidade, entretanto, somente a minoria a empregam com sucesso. Enfatiza que não se deve usar as tecnologias de qualquer jeito e sim acompanhá-la propositalmente na mudança de prática que analisa os modelos organizacionais, os entendimentos, os papéis de professor e de aluno e a noção dos sistemas pedagógicos convencionais.

Partindo deste princípio, integrar as tecnologias como suporte aos sistemas pedagógicos é um flagelo para a educação, pois para que a docência atenda às necessidades e curiosidades dos alunos, precisa de ferramentas eletrônicas. Para Guimarães (2020, P.13) as rápidas transições tecnológicas coagem aos docentes a novos padrões e características ao ofício de aprender e ensinar. É crucial estar em incessante condição de aprendizagem e de adequação ao novo, sendo os professores os responsáveis pelas inclusões dessas novas aprendizagens, ou então, haverá desvantagem do aluno vista às necessidades carecidas a agregar-se nessa sociedade.

Para Miskulin (2003, p. 219) quando se fala em tecnologia, a escola deve proporcionar uma formação integral, sua função agora com o maior uso da tecnologia é de instigar novas atitudes nas pessoas de crítica, para que seja mais consciente e canalizado para a liberdade. Afirma que há semelhança entre o ensino remoto e o híbrido, mas que não se devem confundir essas modalidades, pois dentro da ideia de ensino híbrido há momentos de escola remota, de aprendizagem remota, de ensino remoto.

Como o ensino remoto se deu de forma inesperada, por conta de uma pandemia que pegou a todos de surpresa, alunos e professores tiveram que se adaptar com uma nova era digital, através de videoaulas, uma didática totalmente digital, e é claro, dificuldades surgiram, pois ainda não estava familiarizado, o que nos faz refletir sobre essas dificuldades vivenciadas e compreender todo esse processo. A desigualdade de oportunidades em relação à continuidade das aulas, agora na modalidade online, tendo em vista a suposta condição de sociedade em rede (ALMEIDA, 2020. p.18).

Ensino remoto pela ótica docente

A pandemia de Covid-19 desencadeou o isolamento social e, para tanto, a sociedade buscou alternativas para adaptar-se diante do surgimento de novas formas de viver, quando da permanência em casa por um período indeterminado. Há imposição da formação do professor para o emprego educativo das tecnologias, um

entendimento sobre novas formas de ensinar comprometido com a suplantação dos contrastes sociais, e seu ofício como mediador na criação da aprendizagem do aluno (SANTOS, 2020, p. 56).

Sampaio e Leite (2001, p.75) debatem sobre a “alfabetização tecnológica” do docente no que se refere à habilidade do professor de manejar as diversas tecnologias para interpretações de suas linguagens, além de diferir da forma que, quando e por que serão relevantes e manipuladas. A inclusão das tecnologias nas escolas não solucionará todas as dificuldades, mas talvez traga melhorias na metodologia educativa, se adequadamente empregada. A docência é crucial para a metodologia ensino-aprendizagem. Mais do que sua especialidade em uma área, o docente deve estar atento aos processos mentais sofridos pelos alunos e concepção do corpo social. Logo, dominar as técnicas modernas e se requalificar deveriam ser habituais e rotineiros. (BETTEGA, 2004, p.14).

Seja em que ambiente for, analógico ou digital, é importante desenvolver atividades associadas a um plano de avaliação contínua, que permita ao estudante monitorar seu processo de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências. A noção de mera transferência e transposição ao estilo das práticas, presenciais faz com que se tenha que considerar que a tecnologia por si só. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 06).

Diante de um cenário de isolamento social levou as escolas a adotarem novas medidas de ensino, por sua vez, o ensino remoto. Essa modalidade de ensino demandou que professores, alunos, adotasse uma nova realidade de ensino, tal seja um ambiente online. Tal como nas salas de aula presenciais é possível desenvolver processos de avaliação formativa e somática, usando as ferramentas apropriadas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem (DIAS; OSÓRIO; SILVA, 2008; AMANTE; OLIVEIRA, 2019).

No que tange a essa nova modalidade online de ensino, tudo mudou para os professores, pois agora precisava ficar mais conectados literalmente aos seus alunos, saber sobre a maneira de viver deles, pois surge à necessidade de se discutir sobre a situação da pandemia, é necessária nesse contexto uma nova forma pedagógica. “Os docentes precisaram por força da urgência, em um curto espaço de tempo, reaprender/refazer sua forma de acesso aos estudantes, encaminhar atividades e acompanhar de modo mais individual a trajetória de cada um.” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 09).

METODOLOGIA

O presente projeto consiste em estudo básico, de carácter exploratória. Com base em (GIL,2002, p 41) esse tipo de pesquisa tem objetivo de proporcionar familiaridade, tornando-o mais explícito, aprimorando as ideias e descobrindo intuições. De certo, o método de pesquisa que se utilizou foi a pesquisa bibliográfica, tomando por base material já publicados, tais como e-books, revistas e artigos encontrados em base de dados.

É sabido, que os livros seja ele virtual ou físico, são fontes inesgotável de conhecimento, constituindo fontes de excelência. Portanto, o trabalho visa através da pesquisa trazer os resultados de expectativas das ferramentas virtuais para o ensino/aprendizagem. Tendo seus dados coletados de fontes secundárias, a partir da revisão de literatura.

A coleta de dados se dará por meio de entrevistas aplicadas na Escola Raio de Luz, serão transcritas e gravadas, com perguntas pré-determinadas referendadas por Batista (2014, p. 26-27), a partir do objetivo da pesquisa, para um grupo de pessoas formado por 3 professores, 1 diretor, e os resultados serão somados a pesquisa bibliográfica. A análise dos resultados se dará por exploração do material e comparação com as informações, mediante análise de discurso (VASCONCELOS, 2015, p. 910).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista culminou um processo de preparação que passou pela criteriosa escolha das perguntas que norteariam a entrevista, pois através delas, poderia criar uma oportunidade para que os entrevistados buscassem-se analisar sobre a satisfação no trabalho com ensino remoto, uma análise sob a ótica dos docentes do ensino fundamental privado. Serão selecionados questionamento e resposta, trechos de maior

qualificação. Os entrevistados, pelas suas falas, demonstram suas expectativas em relação à empresa e colaborador.

Utilização de Recursos

Conforme o questionamento pertinente em concordância com o primeiro questionamento, Pergunta 1" Você aprendeu a lidar com os recursos disponíveis para o trabalho no período remoto". Os posicionamentos dos entrevistados foram as seguintes:

SD 1= sim, estou muito satisfeita. Apesar de no começo eu sentir muitas dificuldades no manejo desses equipamentos (quase me mordida hahaha), hoje já sei mexer legal mesmo, a gente vai se adaptando. Até porque a gente dava aula presencial, muito mais fácil, prático, então no começo foi bem difícil.

SD2=olha, bem no começo eu nem gostava desse negócio de aula remota, senti muitas dificuldades para ministrar as minhas aulas de forma online, a escola fornece uma estrutura com recursos muito bons para nós professores, porém a gente sente falta mesmo é da sala de aula, a presença dos alunos, aquele contato legal, rrsrsr.

SD3= todos nós, estamos satisfeitos com os recursos que a escola fornece a nós, no começo, igualmente a metade dos meus amigos, também senti dificuldade, não sabia mexer em nada, porém tivemos um treinamento que nos ajudou muito no aprendizado desses recursos, hoje já sou expert(sic). Hahaha.

SD4 = os recursos que a escola nos forneceu foram de ótima qualidade, eu que tive dificuldades de aprender a manusear, uma plataforma difícil, depois de muito treinamento, finalmente eu aprendi, graças aos treinamentos dados pela diretoria da escola. Na verdade, eles perceberam a nossa ignorância ao lidar com essas coisas, aliás é tudo novo né? Nessa pandemia, mas deu tudo certo.

No que diz respeito às respostas deste questionamento, os resultados encontrados, demonstrou que grande parte dos entrevistados demonstra satisfação em relação aos recursos disponíveis para o trabalho no período remoto. Em suas falas, contam sobre as dificuldades encontradas diante do manuseio dos recursos, que para a utilização correta, passaram por um treinamento, haja vista estarem diante de um cenário novo, pois estavam acostumadas com a sala de aula, e agora não mais. Já destacado no referencial teórico deste estudo, informa, sobre capacitar e treinar, logo, tratando-se de metodologia e ferramenta nova, torna-se imprescindível ao docente (MAXWELL, 2016, p. 55).

Relação Com a Escola Durante a Pandemia.

Nesta categoria, de acordo com o questionamento 2 "Você gosta de lecionar à distância". Seguem as disposições dos entrevistados.

SD 1= não me acostumei a essa modalidade nova de dar aulas, não vejo a hora de voltar a lecionar dentro da sala de aula, ter o contato novamente com os meus alunos.

SD2= essa pandemia nos pressionou a ficar como estamos, gostar eu não gosto, tive que adaptar, sabe! me remodelar, dá aula pelo computador, as vezes pelo celular, sem ver de perto o aluno, meu Deus, que difícil. Mais pela necessidade do aprendizado tive que

aprender a gostar, hoje já me sinto mais satisfeita, porém é como disse, não vejo a hora de tudo voltar ao normal.

SD3= quem leciona a 20 anos, nunca vai se acostumar a dar aula assim, atrás de um computador. Sabe! Eu gosto do formato da sala de aula, não gosto desse negócio de aula remota não. Mais a necessidade do aprendizado nos levou a nos adaptar a essa nova maneira digital de dar aula, mas com certeza presencial é bem melhor, sem sombras de dúvidas.

SD4= eu dou aula a muito momento, nunca tinha me visto numa situação igual a essa, sempre lecionei para os meus alunos de forma presencial, então se você me perguntar se gosto de dar aula atrás de um computador, não eu não gosto.

Conforme mostra a pesquisa, a maioria dos respondentes demonstra insatisfação no novo formato remoto de dar aulas. Eram acostumadas a lecionarem dentro da sala de aula e hoje sentem uma dificuldade nesse novo ambiente virtual. Percebe-se que, tiveram que se adaptar remodelar a esse novo formato. A pesquisa teve como resultados, a apresentação de estatística descritiva, com coleta de dados atingidos por meio dos respondentes, trazendo a avaliação e possibilidade para o pesquisador de compreender o problema do estudo que realizou. (IRIGARAY; VERGARA; ARAUJO, 2017, p. 78).

Frequências dos Alunos na Aula Remota

Ainda sobre o questionamento 03, “frequências dos alunos na aula remota” foram coletados os resultados.

SD 1= percebi que os alunos não são frequentes. Eles oscilam muito, na verdade alguns, não sei a maioria as vezes não tem acesso à internet, então tudo isso deve ser levado em consideração.

SD2= há um menor número alunos do que de forma presencial, eu acho que eles acham cansativos, rrsrrrs. Mas percebo que a maioria não se faz presente.

SD3= Os alunos não se fazem presentes em aulas remotas, a diferença é grande relacionada com as aulas presenciais. Desde quando começou as aulas remotas percebi essa diferença, presencialmente o número realmente é bem maior, comparado ao sistema remoto.

SD4= eu notava que durante as aulas presenciais o número é maior comparado as aulas online. Percebi que o grande número de alunos não era frequente.

Nota- se que, as maiorias das respostas apontam que os alunos não são frequentes, comparado a frequência dentro da sala de sala. Segundo os professores, em sua grande maioria, eles têm certa dificuldade em assistir aula remota, em contrapartida essa assistência se dava melhor em aulas presenciais. O posicionamento de docentes imersos nesse mundo digital e com dificuldade em usar os meios tecnológicos para atender melhor seus alunos, que fazem uso habitual desses recursos. (ALVES, 2018, p. 7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, apesar das grandes transformações sofridas em decorrência da Covid-19, a escola privada encontrou na formação docente uma maneira diversificada para que professores se adequassem a

fim de lecionar, mesmo que de forma remota, desde então passaram a conhecer os novos recursos que essa nova era digital trouxe.

As aulas remotas deram um novo pulsar no que tange ao aprendizado, dando ao professor uma nova maneira de lecionar, através de didáticas totalmente diferentes com a realidade dentro de sala de aula. Muitos estavam habituados naquele conviver de interação entre aluno e professor, prática essa, interrompida dado ao momento de isolamento social, onde impulsionou a substituição das aulas presenciais ao ensino remoto.

O momento de isolamento social, levou as escolas a adotarem novas práticas para que os alunos não perdessem de uma certa forma a interação que outrora tinha dentro das salas de aula, como toda mudança, trouxe novos desafios a esses docentes, o que levou uma nova forma de viver, ora acostumadas dentro da sala de aula, agora remodeladas com o novo jeito de aprender.

Em relação a análise de dados, os professores ora entrevistados, apresentam suas facilidades e desafios diante dessa nova realidade do saber, apresentam suas satisfações e também insatisfações no que diz respeito a essa nova modalidade do saber, frisando que existem seus benefícios e malefícios quanto a esse novo formato de aprendizado. Comentam sobre as dificuldades encontradas na adaptação ao novo ambiente virtual, e relatam com pesar sobre a interação que ocorria de forma presencial. Porém, apontam como novas oportunidades de conhecimentos esse novo formato de aprendizado.

Os fatos aqui demonstrados, denotam uma preocupação quanto a essa nova modalidade de aprendizado, mesmo que a tecnologia seja uma ferramenta de excelente uso, pois é por demais diferente a interação virtual em relação ao conviver dentro de sala de aula. Dessa forma, o referido estudo nos levou a refletir sobre os mecanismos desse novo ambiente virtual a fim de compreender que apesar dos novos desafios, é possível estudar a distância sem distâncias.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leonardo Meirelles. Gamificação na educação. Clube de Autores, 2018. AMANTE, L.; OLIVEIRA, I. Avaliação e Feedback. Desafios Atuais. Lisboa: Edições UAb, 2019.

CARVALHO, I.C.D; LARANJA, R.E.P; MARQUES, K.F.G. A experiência docente em projeto interdisciplinar de educação ambiental, utilizando as tecnologias de sensoriamento remoto como recurso didático de apoio. Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 30 de abril a 05 de maio de 2011.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. Research, Society and Development, v. 9, n. 6, e180963699, 2020.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. "#fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID19". Interfaces Científicas-Educação, vol. 8, n. 3, 2020.

DIAS, P.; OSÓRIO, A. J; SILVA, B. Avaliação Online. Braga: Centro de Competência: Universidade do Minho, 2008.

FREIRE, P. Educação e mudança. 30ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007

GARCIA, M. F. et al. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011.

GUIMARÃES, Claudio Santos Pinto. Aulas de História nas nuvens: os nós de ensinar História com o Google for Education no Ensino Médio / Claudio Santos Pinto Guimarães. 2020.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; VERGARA, Sylvia Constant; ARAUJO, Rafaela Garcia. Responsabilidade Social Corporativa: o que revelam os relatórios sociais das empresas. Organizações & Sociedade, v. 24, p. 73-88, 2017.

JAVED, M., Balouch, R., & Hassan, F. (2014). Determinants of Job satisfaction and Its Impact on Employee Performance and Turnover Intentions. International Journal of Learning & Development, 4(2), 120-140. <https://doi.org/10.5296/ijld.v4i2.6094>.

- LOCKE, Edwin A. O que é satisfação no trabalho ?. Comportamento organizacional e desempenho humano , v. 4, n. 4, pág. 309-336, 1969.
- LÜCK, H. (2010). Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes.
- MARQUEZE, E.C., MORENO, C.R.C. Satisfação no trabalho: uma breve revisão. Rev Bras Saude Ocupacional [internet]. 2005 [cited 2010 jul 06];30(112):60-79.
- Martins, G. de O. (Coord.) (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. DGE. Homologação através do Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.
- MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.
- MAXWELL, John C. Segredos da capacitação. Tradução: Valéria Lamim Delgado Fernandes e Jorge Camargo. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2016.
- MISKULIN, R. G. S. As possibilidades didático-pedagógicas de ambientes computacionais na formação colaborativa de professores de Matemática. In FIORENTINI, D. Formação de Professores de Matemática. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. Revista UFG, v. 20, 2020.
- MOURÃO, Letícia dos Santos; Araújo, Lorena Cavalcante; Silva, Marcelo Pereira da (2019). "Educação virtual e marketing digital: uma análise do perfil "Efeito Orna" no Instagram". Revista Tecnologias na Educação, v. 30, p. 1-13. 2019.
- NGUYEN, A. N., Taylor, J., & Bradley, S. (2003). Job autonomy and job satisfaction: new evidence. working paper 050.
- OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. "Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19)". Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 5, 2020.
- PIMENTEL, Lucas; NICOLAU, Marcos (2018). "Os Jogos de Tabuleiro e a Construção do Pensamento Computacional em Sala de Aula", In: Anais do III Congresso sobre Tecnologias na Educação (2018), Fortaleza.
- RODRIGUES, G.S.C; COLESANTI, M.T.M. Educação Ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. Sociedade & Natureza, v.20, n., 51- 66, jun. 2008.
- SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. Ciência & Educação, v. 15, n.3, p. 681-694. 2009.
- TAMAYO, Alvaro; PASCHOAL, Tatiane. A relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador. Revista de Administração Contemporânea , v. 7, n. 4, pág. 33-54, 2003.